

## **Abordagens didáticas no ensino de percussão múltipla: métodos, peças e práticas**

Douglas Rafael dos Santos

*Universidade Federal de Minas Gerais – dgrsantos94@gmail.com*

Fernando de Oliveira Rocha

*Universidade Federal de Minas Gerais – fernandorochoa70@gmail.com*

**Resumo:** Este trabalho apresenta os resultados de uma investigação acerca da abordagem didática da percussão múltipla em instituições de ensino superior brasileiras. A pesquisa utiliza questionários e entrevistas para identificar os materiais utilizados, além de como estes são escolhidos e utilizados. Identificou-se, entre outras coisas, que os estudos de percussão múltipla não são lineares, permitindo abordagens flexíveis e adaptáveis a cada estudante. Além disso, apesar do incentivo ao estudo de solos variados, os estudantes acabam por tocar majoritariamente composições rítmicas de tambores.

**Palavras-chave:** Percussão múltipla. Práticas de ensino. Didática da percussão

### **Didactic Approaches in Multiple Percussion Teaching: Methods, Pieces, and Practices**

**Abstract:** This paper presents the results of an investigation into the didactic approach to multiple percussion in Brazilian higher education institutions. The research uses questionnaires and interviews to identify the materials used, as well as how these are selected and utilized. It was identified, among other things, that studies in multiple percussion are not linear, allowing for flexible and adaptable approaches for each student. Additionally, despite encouragement to study a variety of solos, students end up predominantly playing rhythmic compositions for drums.

**Keywords:** Multiple Percussion. Teaching Practices. Pedagogy of Percussion.

### **Introdução**

Quando Ron Fink, então professor da University of North Texas e presidente do Comitê de Currículos Universitários da PAS (Percussive Arts Society), ao sugerir diretrizes sobre a organização de um curso de percussão em faculdades norte-americanas em 1969, defende que o estudo da percussão múltipla se inicie no segundo ano da graduação (Charles, 2014, p. 8), ele levanta uma questão interessante: qual o papel da percussão múltipla na formação do(a) percussionista moderno? Al Payson, outro grande educador e percussionista da Orquestra Sinfônica de Chicago entre 1958 e 1997, por sua vez, complementa apontando motivos pelos quais seria importante para os(as) estudantes de percussão terem contato com essa categoria de performance percussiva.

Em primeiro lugar, tocar música para percussão múltipla leva a uma atenção especial às relações sonoras, assim como ao ritmo. Em outras palavras, isso acrescenta uma nova dimensão à experiência musical, e uma que é estimulante e divertida. Em segundo lugar, afina a percepção de cor, timbre, equilíbrio dinâmico, fraseado e nuances, todos esses sendo blocos de construção importantes para aquilo que chamamos de "musicalidade". Finalmente, para o

estudante sério de percussão, isso proporciona uma boa base para lidar com a música que ele encontrará mais tarde no nível universitário e/ou profissional (Payson, 1973, p. 16).

Nos Estados Unidos, onde os programas de graduação em percussão já estão consolidados há mais tempo, essas ideias ainda reverberam nos tempos atuais. Pesquisadores(as) como Pamela Nave (2001), Kevin Clyde (2002), Benjamin Charles (2014), Joshua Bowman (2018) e Mitchell Greco (2020) desenvolveram trabalhos relevantes sobre essa temática, destacando a forma como a percussão múltipla se integra ao currículo e é abordada nas instituições norte-americanas. Esses trabalhos têm em comum a ênfase no repertório como elemento central no desenvolvimento dos estudos em percussão múltipla, evidenciando sua centralidade na educação e prática dos percussionistas.

No Brasil, a percussão múltipla é presente nos programas superiores de percussão (Santos; Rocha, 2022). Porém, ainda são raros os estudos que discutem a forma como essa área da percussão é trabalhada nos cursos e nem seu papel na formação dos percussionistas. Com a intenção de diminuir esta lacuna, este artigo, fruto de uma pesquisa de mestrado sobre ensino e *performance* de percussão múltipla em instituições de ensino superior brasileiras, apresenta um recorte focado na identificação do material utilizado, repertório, forma como ele é escolhido, além de algumas discussões relevantes acerca dos temas abordados.

### **1. Abordagem inicial: utilização de métodos e peças ‘didáticas’**

Durante a pesquisa, foram elaborados e aplicados alguns questionários. Um deles foi enviado a 27 professores e professoras de 21 cursos de graduação com programas com foco no ensino da percussão de concerto. Entre novembro de 2022 e maio de 2023, foram recebidas 25 respostas. Também foram realizadas algumas entrevistas com o intuito de aprofundar a discussão, abrindo espaço para outras considerações, explicações e novos questionamentos.

Partindo do pressuposto que a percussão múltipla é item obrigatório nos currículos de percussão (Santos, 2023)<sup>1</sup>, os(as) professores(as) foram questionados se quando o(a) estudante tem seu primeiro contato com percussão múltipla dentro da graduação, é utilizado algum método ou peça de caráter didático e caso a resposta fosse afirmativa, qual(is). Ao todo, foram indicados 8 métodos e 20 peças (Tabelas 1 e 2).

Ao compararmos a quantidade de métodos e de peças indicadas, nota-se que o número total de menções aos métodos é superior ao das peças. Os 8 métodos indicados foram mencionados 28 vezes, sendo que os 3 mais indicados receberam juntos um total de 20 menções, mesmo número total de peças indicadas. No entanto, é preciso atentar para algo que

surgiu nas entrevistas, com alguns(mas) entrevistados(as) sugerindo que este tipo de material costuma ser usado apenas como introdução à percussão múltipla. Além disso, aparentemente os métodos de percussão múltipla não são utilizados da mesma maneira que os de caixa ou de tímpanos, nos quais é importante considerar uma sequência na escolha dos estudos, para garantir uma progressão lógica dentro do livro. Dessa maneira, pode-se entender que estes métodos se assemelham mais a coletâneas de composições, das quais algumas são escolhidas para estudos iniciais, funcionando como uma breve introdução ao universo da percussão múltipla.

**Tabela 1 e 2 – Métodos e Peças/estudos ‘didáticos’ indicados pelos(as) professores(as)**

Métodos	Nº de menções
10 Exercícios Iniciais para Percussão Múltipla <i>Ney Rosaura</i>	9
The Contemporary Percussionist - 20 Multiple Percussion Recital Solo <i>Michael W. Udow e Chris Watts</i>	8
Adler's Percussion Solo Series - ELEMENTARY PERCUSSION SOLOS - Book 1 <i>Roy Burns e Saul Feldstein</i>	3
Studies in Solo Percussion <i>Morris Goldenberg</i>	3
Portraits for Multiple Percussion <i>Antony Cirone</i>	2
Music for Multiple-Percussion: A World View <i>James Campbell e Julie Hill</i>	1
Multi-Pitch Rhythm Studies for Drums <i>Ron Delp</i>	1
Reflex: 15 Studies for the Intermediate Multi-Percussionist <i>Brett Dietz</i>	1

Peças/estudos	Nº de menções
English Suite <i>William Kraft</i>	2
French Suite <i>William Kraft</i>	2
Alternation <i>Siegfried Fink</i>	1
Die Zwitschermaschine <i>Al Payson</i>	1
Dualités <i>Aiko Miyamoto</i>	1
Engine Room for Multi Percussion Solo <i>James Campbell</i>	1
Estudo No.2 <i>Luis D'Anunção</i>	1
Etude #2 for Snare Drum and 2 Toms <i>Mitchell Peters</i>	1
Fireworks <i>John O'Reilly</i>	1
Homage to Harry Partch <i>Robert McCormick</i>	1
Introduction and Waltz for 4 Toms and Cymbal <i>Mitchell Peters</i>	1
Meditationen über ein Thema von J.W. Goethe für Schlagzeug Solo <i>Klaus Hochmann</i>	1
Pasacaglia <i>Mitchell Petters</i>	1
Rebonds <i>Iannis Xenakis</i>	1
Side by Side <i>Michio Kitazume</i>	1
The Love of History <i>Charles Delanceley</i>	1
Tork <i>James Campbell</i>	1
Variantes <i>Léo Brouwer</i>	1
Variations for Four Tom-toms <i>Ney Rosaura</i>	1
Vento <i>Carlos Stasi</i>	1

Fonte: (Santos, 2023, p. 61-62)

Um(a) dos(as) entrevistados(as), ao comentar sobre a forma como utiliza os métodos, é enfático ao dizer que não os utilizava de maneira progressiva. “Era para pegar algum estudo para iniciar a pessoa” (Entrevista 4). Em uma outra entrevista, o(a) entrevistado(a) diz que quando o(a) estudante chega ao curso com pouca ou nenhuma experiência com percussão múltipla, o trabalho introdutório utilizando alguns métodos não é focado na execução mais correta possível, mas sim na apresentação deste universo:

Quando um aluno entra sem muita experiência na múltipla percussão, geralmente é inserido um processo bem inicial, e o método do Roy Burns é muito inicial. Só que a abordagem nesse método não é em si a execução do aluno, é que o aluno conheça a múltipla através daquele método. [...] Michael Udow, o *Contemporary*, eu acho que é um dos clássicos que a gente utiliza porque a escrita, a abordagem, o conceito técnico ali também, é um bastante interessante. O método do Ney Rosauro a gente utiliza também para alunos que não tiveram contato nesse universo aí (Entrevista 2).

Em complemento, foi perguntado aos(as) professores(as) o que os(as) leva a escolher certos métodos ou peças do ponto de vista didático. De maneira geral, as respostas reforçam o que foi dito: opta-se por material simples, com linguagem musical familiar ao estudante, mas que amplie a visão percussiva e musical, além de desenvolver habilidades técnicas adequadas ao nível de cada estudante. Essa opção por material simples justifica o fato de os métodos receberem mais menções totais do que as peças, sugerindo uma preferência pelo uso desse material nos momentos iniciais do estudo, mesmo que de forma breve e livre, sem seguir a sequência dos estudos apresentados nos métodos. A maioria das respostas destaca a presença de peças de diferentes níveis nos livros, abrangendo conceitos básicos de notação, montagem e estética. Além disso, são peças curtas e com instrumental variado e limitado, permitindo que o estudante experimente diferentes montagens com exigências técnicas e musicais diversas. No entanto, vale ressaltar que há divergências de opinião em relação à progressividade dessas obras.

Montagens relativamente simples, questões técnicas e musicais relativamente simples. Importante deixar claro que eu não sigo nenhum dos métodos, pois não acredito que a progressividade dos estudos neles apresentados deem conta da diversidade de possibilidades da percussão múltipla. Prefiro indicar estudos isolados apenas para introduzir o aluno ao assunto (Resposta 18).

A partir da análise das respostas pode-se perceber que existem duas abordagens para o ensino de percussão múltipla: (1) caso essa categoria de *performance* percussiva seja uma novidade para o(a) estudante, a introdução se dá a partir de métodos, ainda que com peças isoladas dos livros; (2) se o(a) estudante ingressa no curso já com alguma familiaridade com a percussão múltipla, seus estudos se iniciam a partir de peças ‘de concerto’. Além disso, o fato de terem sido citadas peças de complexidades diferentes pode corroborar a ideia de que estes métodos são usados apenas como uma introdução ao conceito de percussão múltipla. Portanto, é plausível sugerir que o ensino de percussão múltipla se concentra de fato na prática de peças

propriamente ditas, de maneira que os métodos servem apenas como material de apoio introdutório sendo deixados de lado após as primeiras experiências bem-sucedidas.

## **2. Repertório**

No sentido de identificar o repertório solo de percussão múltipla executado nestes programas, foi solicitado aos(as) professores(as) que indicassem de 3 a 5 peças que, em sua opinião, são importantes do ponto de vista didático e/ou artístico para a formação do percussionista e que eles(as) recomendam que seus(as) alunos(as) toquem. Foram citadas 40 composições solo com diferentes necessidades técnicas, estilos, linguagens e montagens, representadas na Tabela 3.

É interessante observar que a maioria das peças que constam na Tabela 2, indicadas como peças ‘didáticas’, também estão presentes aqui, reafirmando a ideia de que os estudos de percussão múltipla acontecem a partir da performance de obras solo. Para entender por que os respondentes indicam essas composições, perguntamos os motivos que as tornam referências no repertório de percussão múltipla, em termos de aspectos técnicos, interpretativos, históricos e conceituais. As respostas são variadas, mas a maioria se baseia em dois pontos principais. Um é a importância histórica associada mais ao compositor do que à composição em si. Algumas respostas ligam essa relevância ao fato de algumas dessas composições terem se destacado no repertório percussivo, tornando-se extremamente tradicionais e, por isso, devem ser estudadas. Uma síntese desse pensamento está na seguinte resposta:

Tentando sintetizar, creio que essas obras pertencem a compositores que são cultuados simbolicamente como relevantes para a comunidade da música ocidental. Essas obras tiveram a execução de percussionistas que possuíam cargos importantes nos grandes centros europeus e norte-americanos. A tradição incluiu tais obras nas principais programações das salas de concerto, festivais, encontros e centros especializados assim como nos programas de conservatórios, concursos e universidades desses países da Europa ocidental e América do Norte. Foram feitas críticas, livros e trabalhos tanto biográficos/históricos quanto analíticos/estéticos sobre tais obras. Essas foram selecionadas como modelo já que muitos destes compositores foram professores, regentes ou amigos dos primeiros intérpretes das obras e de outros compositores e intérpretes "conhecidos". Com isto, herdamos e compramos tal tradição unida especialmente incentivados pelos professores de Percussão que tiveram a oportunidade de estudar nestes grandes centros e retornaram ao país com tais referências. Pela grande infraestrutura e propagação por meios diversos (gravações de alta qualidade em áudio e/ou vídeo, boas edições das partituras, etc.) esse processo é ampliado (Resposta 7).

**Tabela 3 – Peças indicadas pelos(as) professores(as). ‘Outras’ refere-se a indicações que não trazem nomes de peças, mas sugestões gerais, como ‘compositores locais’, ‘composições autorais’ e peças de câmara**

Nome da peça/Compositor(a)	Nº de citações	Nome da peça/Compositor(a)	Nº de citações
Rebonds/ <i>Iannis Xenakis</i>	18	Five Timbres/ <i>Morris Goldenberg</i>	1
The King of Denmark/ <i>Morton Feldman</i>	6	Floreal/ <i>Tomás Marco</i>	1
Vento/ <i>Carlos Stasi</i>	6	French Suite/ <i>William Kraft</i>	1
Cenas Ameríndias/ <i>Ney Rosauro</i>	5	Garage Drummer/ <i>James Campbell</i>	1
Anvil Chorus/ <i>David Lang</i>	4	Graffiti/ <i>Georges Aperghis</i>	1
Quatre Inventions/ <i>Michel Cals</i>	4	Intérieur I/ <i>Helmut Lachenmann</i>	1
Zyklus/ <i>Karlheinz Stockhausen</i>	4	K/ <i>Bruno Ruviano</i>	1
Inspirations Diabolique/ <i>Rickey Tagawa</i>	3	Pião/ <i>Chico Mello</i>	1
Psapha/ <i>Iannis Xenakis</i>	3	Rapsódia/ <i>Ney Rosauro</i>	1
Side by Side/ <i>Michio Kitazume</i>	3	Rondo/ <i>Mitchell Peters</i>	1
Le Grand Jeu/ <i>Bruno Mantovani</i>	2	Sound Action/ <i>Stan Gibb</i>	1
Monodrame I/ <i>Yoshihisa Taira</i>	2	The Love of History/ <i>Charles Delancey</i>	1
Perpetual Motion/ <i>Mitchell Peters</i>	2	Thirteen Drums/ <i>Maki Ishii</i>	1
Passacaglia and Trio/ <i>Mitchell Peters</i>	2	To The Earth/ <i>Frederic Rzewski</i>	1
?Corporel/ <i>Vinko Globokar</i>	1	Toucher/ <i>Vinko Globokar</i>	1
Alternation/ <i>Siegfried Fink</i>	1	Três Danças Rituais/ <i>Roberto Victório</i>	1
Dualités/ <i>Aiko Miyamoto</i>	1	Two Takes/ <i>Edson Zampronha</i>	1
El pie Metronomo/ <i>Armando Gallego Aranda</i>	1	Variantes/ <i>Léo Brouwer</i>	1
English Suite/ <i>William Kraft</i>	1	Water Walk/ <i>John Cage</i>	1
Etude #1/ <i>Mitchell Peters</i>	1	Outras	4

Fonte: (Santos, 2023, p. 70-71)

No mesmo sentido, algumas justificativas ainda destacam a natureza inovadora das composições, afirmando que os compositores dessas peças “foram extremamente corajosos no sentido de acompanhar o que acontecia na música com o desenvolvimento da percussão, por isso devem ser lembrados e referenciados” (Resposta 5). Isso sugere que a escolha dessas peças está ligada ao seu papel precursor. Porém, como algumas das linguagens musicais dessas obras hoje já são consolidadas e integradas ao repertório percussivo contemporâneo, pode-se questionar se a ênfase nessas composições e compositores ainda é essencial. Um(a) respondente observa que, embora cada docente elabore sua metodologia com base naquilo que estudou durante sua formação, muitas vezes replicando as indicações dessas peças, “o repertório de percussão é imenso e não se deve deixar de executar obras atuais e autorais de forma que atualize e incentive repertório percussivo” (Resposta 8).

O segundo aspecto, apontado na maioria das justificativas para a indicação de determinadas peças, é a variedade, o que sugere que grande parte dos(as) respondentes preza por apresentar aos(as) estudantes de seus cursos a maior quantidade possível de possibilidades interpretativas, estilísticas e técnicas. A opção por essa variedade é explicada de maneira sucinta em várias respostas como “[...] no meu entender [essas peças] apontam aspectos essenciais a serem desenvolvidos, já que questionam maneiras canônicas de se tocar: áreas de toque,

fraseologias, etc.” (Resposta 13), ou “Cada uma a seu modo explora escritas diferentes; modos diferentes de pensar a montagem e escolha dos instrumentos; elementos para construção de uma corporeidade própria; explorações tímbricas distintas...” (Resposta 20), ou ainda “São peças diferentes esteticamente e que darão uma ótima noção da amplitude de opções da percussão múltipla” (Resposta 25).

É especialmente interessante observar uma justificativa mais longa, na qual o(a) respondente discorre acerca dos motivos específicos que o(a) faz indicar determinadas peças. A partir dessa resposta se pode compreender melhor quais os aspectos contidos em uma determinada composição considerada relevante e assim buscar outras peças que abordam estes aspectos, ampliando assim as possibilidades de repertório a ser trabalhado.

São peças conhecidas do repertório e cada uma apresenta alguma característica/desafio diferente para o músico. *Rebonds* é um dos principais standards do repertório, de um dos principais compositores do século XX, tem uma montagem relativamente simples e tem um alto grau de exigência técnica; *To the Earth* exige o uso da voz e uma relação direta com aspectos teatrais (acho que todo o aluno deve passar por uma peça assim - pode ser outras como *Corporel*, *Toucher*, etc...); *King of Denmark* obriga o percussionista a sair de sua zona de conforto, tocando apenas piano, lidando com uma notação diferente e tendo que focar na exploração sonora (muito mais do que em precisão técnica tradicional ou rítmica); *Anvil Chorus* exige uma busca por sonoridades e soluções para o uso dos instrumentos escolhidos; tem uma demanda técnica grande e se transformou em um standard atual cuja estrutura composicional influenciou muito outras obras; *Side By Side* é uma ótima peça para o desenvolvimento dos alunos na percussão múltipla pois a montagem é simples, tem um bom grau de demanda técnica (mas não no mesmo nível de *Rebonds*), tem desafios rítmicos e musicais interessantes e funciona muito bem para recitais (Resposta 19).

Por outro lado, embora de fato seja possível visualizar a partir da Tabela 3 uma grande variedade de composições com diferentes estilos e estéticas, chama a atenção o fato de, dentre as peças mais citadas, muitas possuem uma instrumentação composta quase que exclusivamente de tambores e terem sua performance baseada na execução de ritmos definidos, com pouco espaço para experimentação (seja na questão da linguagem e da notação musical empregadas ou da busca de uma exploração tímbrica menos convencional). *Rebonds*, por exemplo, a peça mais citada nas respostas, emprega 7 tambores (2 Bongôs, 3 Tons e 2 Bumbos) na parte A e 5 na parte B (2 Bongôs, 1 Tumbadora, 1 Tom e 1 Bumbo), além de 5 Wood Blocks. *Vento*, a terceira composição mais citada, segue uma linha similar, com 5 tambores como instrumentação (2 Bongôs e 3 Tons).

Para se obter ainda mais informações acerca do repertório, outro questionário foi direcionado aos egressos dos cursos que tiveram professores entrevistados e que se formaram entre 2011 e 2021. Foi perguntado se eles(as) haviam tocado alguma peça solo para percussão múltipla em recitais de meio de curso ou de classe e em seus recitais de formatura e solicitado que indicassem qual(is) peças. Para os recitais de meio de curso ou de classe, 37 respondentes afirmaram que sim e indicaram um total de 28 peças. Nos recitais de formatura houve pouca mudança, com 34 respostas afirmativas e 26 composições (Tabelas 4 e 5).

**Tabela 4 e 5 – Peças indicadas pelos egressos. A tabela em amarelo (4) contém a relação de peças indicadas para recitais de meio de curso ou de classe. A tabela em azul (5) contém a relação de peças indicadas para recitais de formatura.**

Nome da peça/Compositor(a)	Nº de citações	Nome da peça/Compositor(a)	Nº de citações
Rebonds/Iannis Xenakis	10	Rebonds/Iannis Xenakis	7
Vento/Carlos Stasi	7	Matiz III/Rodrigo Lima	2
Inspirations Diabolique/Rickey Tagawa	2	Vento/Carlos Stasi	2
Monodrame I/Yoshihisa Taira	2	She Who Sleeps with a Small Blanket/Kevin Volans	2
O Silêncio Absoluto/Alisson Amador	2	Anvil chorus/David Lang	1
Side by Side/Michio Kitazume	2	Ao Redor do Fogo/Luiz Gonçalves	1
Asanga/Kevin Volans	1	Asanga/Kevin Volans	1
Beschworungen/Ruth Zechlin	1	Bone Alphabet/Brian Ferneyhough	1
Blade/Benjamin Finley	1	Canned Heat/Eckard Kopetzki	1
Bone Alphabet/Brian Ferneyhough	1	Cidade do Sol/Giovanni Aglio	1
Bricolage/Peter Tod Lewis	1	Dualités/Aiko Miyamoto	1
Canção Simples de Tambor/Carlos Stasi	1	Graffits/Georges Aperghis	1
Canned Heat/Eckard Kopetzki	1	i-131/Valeria Bonafe	1
Dualités/Aiko Miyamoto	1	O Hospício Logo ao Leste de Hollywood/Arthur Comélio	1
English Suite/William Kraft	1	O Silêncio Absoluto/Alisson Amador	1
Floreal/Tomás Marco	1	On Action of Music/Jocy de Oliveira	1
i-131/Valeria Bonafe	1	One4/John Cage	1
Interieur I/Helmut Lachenmann	1	Oppression/Martin Herraiz	1
Kung Fu/De-Qing Wen	1	Otnac/Jefferson Silva	1
On Action of Music/Jocy de Oliveira	1	Rogosanti/James Wood	1
She Who Sleeps with a Small Blanket/Kevin Volans	1	Signals Intelligence/Cristopher Adler	1
Six Japanese Gardens (5mov)/Kaija Saariaho	1	Six Japanese Gardens/Kaija Saariaho	1
Terra do Café/Gustavo Surian	1	Songs I-X/Stuart Saunders Smith	1
The Room/Felipe Vasconcelos	1	To the Earth/Rzewski	1
Tres Quadros Sobre Pedra/Luis Antunes Pena	1	Touch/Marianthi Papalexandri-Alexandri	1
Variantes/Léo Brouwer	1	Variantes/Leo Brouwer	1
XY/Michael Gordon	1		
Zyklus/Karlheinz Stockhausen	1		

Fonte: (Santos, 2023, p. 75-76)

Quando analisamos as respostas, vemos uma situação similar à mencionada anteriormente em relação a Tabela 3, com as composições mais citadas utilizando uma instrumentação majoritariamente composta por tambores. No entanto, observa-se que, neste caso, a grande parte das composições indicadas seguem este modelo. Das peças executadas em recitais de meio de curso ou de classe, por exemplo, ao menos metade utilizam exclusivamente ou predominantemente algum tipo ou vários tipos de tambor. Também é possível perceber que *Rebonds* aparece como a peça mais executada em recitais no geral, assim como *Vento*. Porém,



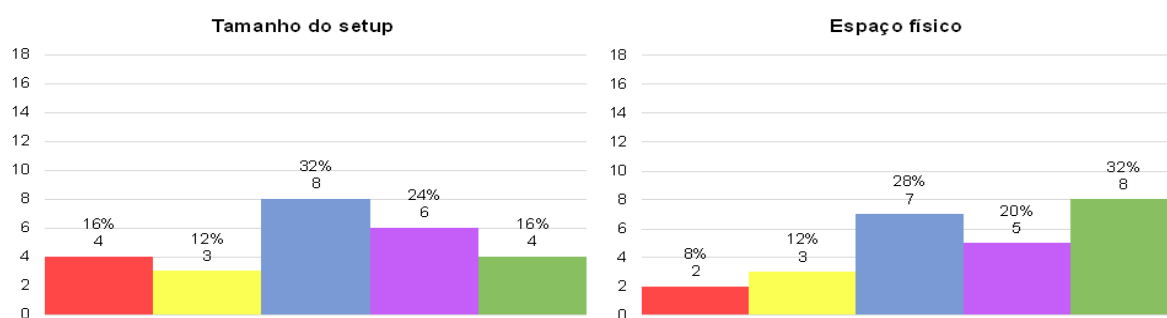
peças que figuraram entre as mais indicadas pelos os(as) professores(as), como *Psappha*, e *The King of Denmark*, não foram citadas nenhuma vez pelos egressos.

A partir disso, pode-se concluir que, apesar de grande parte dos(as) professores(as) afirmarem tentar incentivar um estudo de percussão múltipla a partir de solos que envolvam diferentes estéticas, montagens e sonoridades, os(as) estudantes acabam tocando composições majoritariamente de tambores e rítmicas. Isso pode estar relacionado à facilidade com que esse tipo de composição pode ser estudada e executada em outros contextos, fora do ambiente acadêmico, já que de maneira geral, essas peças possuem uma montagem relativamente simples, reduzida e acessível. Da mesma forma, em muitos casos não é necessário um trabalho profundo de pesquisa instrumental e sonora, pois sem a adição de muitos instrumentos variados, poucos minutos afinando os tambores são suficientes para preparar o *setup*.

### 3. Critérios para escolha do repertório

É de se imaginar que, para além das motivações didáticas, outros fatores são levados em consideração no momento de se indicar e escolher uma peça solo de percussão múltipla para trabalhar. Assim, com base no conhecimento dos autores acerca das dificuldades e particularidades envolvidas na *performance* de percussão múltipla, foram elencados 13 fatores<sup>2</sup> que podem influenciar nessa escolha. Foi solicitado aos(as) professores(as) que classificassem, de acordo com sua opinião, visão educacional e condições do curso onde leciona, qual a relevância de cada um destes na decisão. Percebeu-se que, novamente com algumas exceções, os fatores elencados foram considerados majoritariamente relevantes, o que sugere que a opinião predominante é de que todos eles são de fato importantes na tomada de decisão.

**Gráfico 1 e 2: Representações gráficas das classificações feitas pelos(as) professores(as) dos fatores em questão. As cores, da esquerda para direita, representam as seguintes classificações: Nada relevante, Pouco relevante, Relevante, Muito relevante, Extremamente relevante.**



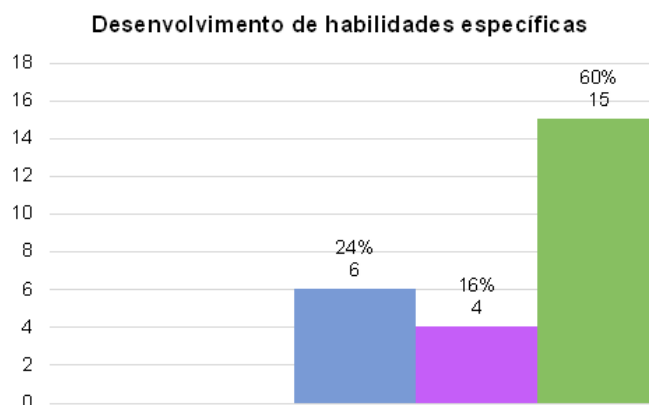
Fonte: (Santos, 2023, p. 66)

É possível identificar um certo equilíbrio em alguns fatores que podem ser correlacionados, como ‘Espaço físico’ e ‘Tamanho do setup’, visto que nenhuma opção de relevância se sobressai. Esse equilíbrio pode ser entendido como uma importância secundária destes fatores, tendo sua relevância totalmente relacionada às condições do curso. Um dos entrevistados, cuja resposta foi ‘Nada relevante’ para os dois fatores, afirma que a instituição na qual ele leciona dispõe um amplo espaço para a área de percussão, com diversas salas onde é possível manter *setups* montados sem comprometer o uso dos(as) demais estudantes, além de possuir um grande acervo instrumental. Por este motivo, “na hora de escolher um repertório, é muito difícil levar em consideração a questão [...] espaço físico, realmente é o último ponto que a gente vê” (Entrevista 2).

Outro entrevistado explica que, mesmo possuindo uma estrutura semelhante a citada acima, assinalou as opções muito relevante e relevante, respectivamente para ‘Espaço físico’ e ‘Tamanho do setup’, “justamente pela quantidade de alunos, e às vezes também pela quantidade de repertório que se fazia com o grupo de percussão” (Entrevista 6), o que muitas vezes impossibilitava a manutenção de montagens, bem como limitava bastante a utilização dos espaços em decorrência do alto número de estudantes no curso. Estas falas reafirmam a ideia de que estes fatores são levados em consideração no momento de se recomendar ou escolher uma peça, no entanto, estão condicionados à realidade do curso em questão.

Dentre os fatores majoritariamente indicados como extremamente relevantes, destaca-se ‘Desenvolvimento de habilidades específicas’ como independência, ritmo e/ou exploração tímbrica, controle de sonoridade em instrumentos diferentes, entre outras. Esse fator foi o único a não ser sinalizado como ‘Nada ou pouco relevante’ por nenhum(a) respondente, sendo possível então afirmar que é possivelmente o fator mais importante levado em consideração pelos(as) professores(as) para a indicação das peças solos de percussão múltipla.

**Gráfico 3: Representação gráfica da classificação feitas pelos(as) professores(as) do fator em questão. As cores, da esquerda para direita, representam as seguintes classificações: Relevante, Muito relevante, Extremamente relevante.**



Fonte: (Santos, 2023, p. 67)

A importância deste fator pode ser compreendida a partir da ótica da versatilidade necessária ao(a) percussionista moderno, uma vez este instrumentista deve ser capaz de dominar uma série de habilidades e instrumentos diferentes. O repertório de percussão múltipla é um terreno fértil para se trabalhar uma grande diversidade de elementos musicais e percussivos. Um(a) dos(as) entrevistados(as) comenta que entende este aspecto como uma forma de tirar o(a) estudante da sua zona de conforto, fazendo com que ele tenha que trabalhar questões distantes de sua prática habitual (Entrevista 4).

Após essa classificação, foi solicitado aos(as) respondentes que, caso houvesse algum fator que ele(a) considere relevante ou mais e que não tenha sido listado, informasse qual seria. Houve pouquíssimas respostas a essa questão, no entanto, algumas das que foram enviadas trazem outros pontos relevantes para a discussão.

[...] O mais importante, no meu caso, seria o desenvolvimento de um pensamento crítico a respeito desta prática, cujo foco são os procedimentos mais adequados para se perceber, analisar e/ou querer executar este tipo de repertório/obra (Resposta 13).

Desenvolvimento da expressividade musical e artística através de um material musical que não está alinhado com a tradição do sistema tonal e/ou de notas definidas. Desenvolvimento da resolução de problemas através da montagem instrumental, permitindo também florescer uma criatividade que dialoga com outras artes e áreas (arquitetura, visuais, plásticas, engenharia, novas tecnologias ou aprimoramentos tecnológicos, etc.) (Resposta 20).

É preciso observar, no entanto, algumas divergências entre o que parece ser o ideal, representado pelas respostas dos(as) professores(as) respondentes e a prática real, que pode ser compreendida a partir das Tabelas 4 e 5. Ao observar as peças indicadas pelos egressos, percebe-se o tamanho do *setup*, por exemplo, tem sim importância na hora de escolher uma

peça para ser trabalhada, diferente do que aparece no Gráfico 1. Quando olhamos para o número total de indicações de cada peça somando as duas tabelas, fica evidente uma predileção por peças que exigem montagens menores, que ocupam menos espaço, exigem um tempo menor de construção do *setup* e com uma estética predominante — peças rítmicas de tambores — reforçando ainda mais o que foi dito na seção anterior.

### **Considerações finais**

Esta pesquisa evidencia que os estudos de percussão múltipla acontecem a partir da performance do repertório. Os métodos não são utilizados de maneira linear, sendo aplicados apenas como uma introdução e um primeiro contato com essa categoria de *performance* percussiva. Em instrumentos como tímpanos, são necessários exercícios preliminares para compreender a técnica específica do instrumento, assim como nos teclados de percussão. A natureza da percussão múltipla, que incorpora técnicas de diferentes instrumentos, pode proporcionar uma liberdade que permite aos(as) estudantes concentrarem-se em habilidades que não exigem uma progressão de estudos linear e padronizada. Isso possibilita que cada estudante inicie os estudos de percussão múltipla por caminhos diferentes, com peças diferentes, mais adequadas ao nível técnico e musical de cada um. Apesar de ter ficado claro que os estudos de percussão múltipla acontecem a partir da performance de peças solo, algumas respostas apontam ainda que a percussão múltipla também é fortemente trabalhada por meio da música de câmara. Nessas respostas, foram indicadas 15 peças de variadas formações e que abordam a percussão múltipla de maneiras diferentes<sup>3</sup>.

Em relação ao repertório, quando observamos a quantidade de vezes que cada peça foi citada, fica claro que *Rebonds* de Iannis Xenakis é a peça de mais destaque, sendo citada 39 vezes, mais do que o dobro da segunda peça na lista. De fato, além da importância histórica da peça e a relevância do compositor, *Rebonds* possui diversos desafios técnicos e musicais que fazem dela uma obra essencial do repertório. Por outro lado, é interessante perceber que a peça mais citada é uma composição essencialmente rítmica e que praticamente não aborda nenhuma outra qualidade da percussão múltipla mencionada pelos(as) professores(as). *Rebonds* parece ter se tornado um modelo estabelecido de percussão múltipla, visto que as 3 composições mais citadas são peças também rítmicas utilizando predominantemente os tambores.

Ao mesmo tempo, observando a tabela como um todo, notamos que foram indicadas peças de montagens e estilos variados. Isso demonstra que, apesar de parecer existir uma certa preferência por peças com montagens menores, priorizando o uso de tambores, ainda há um

interesse por composições mais experimentais e mesmo com montagens maiores, que vão além da questão rítmica, explorando sonoridades diversas, elementos cênicos entre outras coisas.

Por fim, espera-se que este trabalho tenha cumprido o papel a que se propôs, preenchendo um pouco da lacuna existente na produção textual sobre o ensino da percussão de concerto no Brasil, sobretudo da percussão múltipla.

## Referências

BOWMAN, Joshua M. **Four-Year Undergraduate Percussion Curriculum**. Tese de doutorado, Indiana University, 2018. Disponível em: <https://scholarworks.iu.edu/dspace/handle/2022/22267>. Acesso em: 11 abr. 2023.

CHARLES, Benjamin A. **Multi-percussion in the Undergraduate Percussion Curriculum**. Ensaio, University of Miami, Coral Gables, Florida, 2014.

CLYDE, Kevin. **A Four-Year Curriculum for Applied Percussion at the Undergraduate Level**. Tese de mestrado, Bowling Green State University, Bowling Green, Ohio, 2002.

GRECO, Mitchell Joseph. **A Multifaceted Performance Model for the Multiple Percussion Performance Practice: Performance Analysis of Select Works toward Developing a Graduate Curriculum**. Dissertação, West Virginia University, Morgantown, West Virginia, 2020. Disponível em: <https://researchrepository.wvu.edu/etd/7564>.

NAVE, Pamela J. **A survey of percussion studio curricula in the state universities of the United States and Puerto Rico**. Dissertação de doutorado, The Ohio State University, 2001.

PAYSON, Al. Multiple Percussion at the School Level By Al Payson. **Percussive Note**, v. 11, n. 3, 1973.

SANTOS, Douglas Rafael dos; ROCHA, Fernando de Oliveira. A trajetória do ensino de percussão de concerto no Brasil e a distribuição geográfica dos cursos de graduação. *In: ANAIS do IIICBP*. Natal/RN - Brasil: [s.n.], 2022, p. 83–91. Disponível em: <https://www.cbpercussao.com/anais2022>.

SANTOS, Douglas Rafael dos. **Percussão múltipla nas instituições de ensino superior brasileiras**: estudo sobre ensino e performance do repertório solo nos programas de graduação em percussão. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023.

---

<sup>1</sup> Ver Capítulo 3, seção 3.4, subseção 3.4.1.

<sup>2</sup> Demanda técnica, disponibilidade de instrumental, disponibilidade da partitura, espaço físico, tamanho do setup, importância histórica, conhecimento de repertório standard, desenvolvimento de habilidades específicas, interesse do(a) aluno(a), criação autoral, colaboração com compositor, conceito estético, preparação para prova/concurso.

<sup>3</sup> Para visualizar a tabela acesse o link: <https://drive.google.com/file/d/1EaLlPhj4N4cRbtZq6JKuD7XI0g6GAyJc/view?usp=sharing>.